



CASA DE REPOUSO
ALEXANDRE FERREIRA

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
FUNDADA EM 10 DE ABRIL DE 1929
CONTRIBUINTE N.º 500 730 415

80º Aniversário de Inválidos do Comércio - Lisboa, 10 de Abril de 2009

Romagem à Campa de Alexandre Ferreira, cemitério do Lumiar (10 horas).

Caros sócios e amigos dos Inválidos do Comércio,

Bom dia e bem-vindos a este momento comemorativo do octogésimo aniversário dos ***Inválidos do Comércio***.

No dia 10 de Abril de 1929, um grupo de companheiros profissionais do Comércio, em boa hora se reuniram na Rua do Loreto, junto ao Largo de Camões, desta cidade, e decidiram criar esta nossa associação de solidariedade social. Entre os sócios fundadores, constam os seguintes nomes por ordem alfabética: *Alexandre Ferreira, Alfredo Cabral, Alfredo Duarte Laureano, António Augusto de Sousa, António Gomes Suzano, António Guedes da Costa Cabral, Artur Guedes da Costa Cabral, Francisco Manuel da Costa, Homero Duarte Ramos, José Joaquim da Costa Fernandes*. Em 12 de Setembro de 1929, na Assembleia-geral para discussão e aprovação do projecto dos primeiros Estatutos, apresentado pela Comissão Organizadora, já se atingia o número de 4 141 sócios.

Hoje, cabe-nos uma vez mais prestarmos a devida e merecida homenagem aos sócios fundadores pela criação desta notável obra de solidariedade social, razão pela qual estamos aqui presentes no cemitério do Lumiar, local onde se encontram sepultados muitos sócios de Inválidos do Comércio, nomeadamente o sócio fundador Alexandre Ferreira. No entanto, a já longa memória histórica da Instituição não se fixa apenas nos sócios fundadores, mas em todos os sócios que desde então têm aderido e continuado a sua obra, com destaque para os que desempenharam funções nos corpos sociais, com reconhecido mérito. É de salientar que ao longo das sucessivas gerações, os novos sócios aderentes não só perseveraram a herança transmitida, como a consolidaram e a desenvolveram, numa perspectiva unitária de melhor servir; na altura como intervenientes, posteriormente como destinatários, conforme o percurso das nossas vidas, no decorrer da curva do tempo.

No momento presente, assiste-se a uma crise financeira e em consequência a uma crise económica à escala mundial, com maiores repercussões nos países onde predominam as arbitrariedades do capital financeiro, associadas à complacência das autoridades públicas, designadamente naquelas em que a escolha resultou do escrutínio popular nos actos eleitorais. No nosso país esta situação preocupante também se verifica quotidianamente. Os despedimentos são sucessivos, a angústia propaga-se pelas famílias, em particular pelos que nada têm que não seja a sua força de trabalho.

Como se pode observar, no salão nobre da nossa Instituição encontra-se um painel de azulejos com uma frase, da autoria de Alexandre Ferreira, transversal a todas as épocas e que cita o seguinte:

"O problema humano só terá solução quando ao egoísmo se antepuser o altruísmo, e quando todos os actos forem regrados pela formidável certeza de que o homem tem de subordinar as suas acções à lei universal da solidariedade".

O nosso companheiro Alexandre Ferreira, em especial, bem como outros nossos companheiros contemporâneos e posteriores, tornaram realidade aquelas suas palavras, através dos actos praticados, fazendo desta citação um fio condutor das suas vidas. O seu



CASA DE REPOUSO
ALEXANDRE FERREIRA

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
FUNDADA EM 10 DE ABRIL DE 1929
CONTRIBUINTE N.º 500 730 415

exemplo continua a constituir um estímulo à nossa conduta e actuação no seio dos Inválidos do Comércio, seja como dirigentes, sócios ou trabalhadores.

Em coerência com os valores para com a sociedade apontados, a actual Direcção de Inválidos do Comércio tem honrado os compromissos com os seus trabalhadores. Todos os salários têm sido pagos na data certa e ninguém tem ficado sem a sua retribuição mensal. Um outro motivo que também muito nos honra, particularmente nos dias de hoje, tão dramáticos para muitas famílias, que é o facto de não haver despedimentos de trabalhadores. A gestão cuidada e séria exercida muito tem contribuído para que tal não suceda. Honramos os nossos compromissos para com terceiros e, simultaneamente, exigimos um compromisso recíproco dos outros em relação a nós.

No contexto do ambiente de confiança e da perspectiva positiva face ao futuro, vividos nos Inválidos do Comércio, a Assembleia-geral realizada em 28 de Março de 2009, enquadrou-se perfeitamente nestes propósitos institucionais. A elevada participação de sócios, as informações prestadas pela Direcção, pela voz do seu Presidente, de forma detalhada e clara sobre as actividades da Instituição, relativas ao ano de 2008, foram um importante contributo para um bom funcionamento institucional. Vários sócios intervieram, fizeram pedidos de esclarecimentos, apresentaram críticas e sugestões sobre as diversas actividades desenvolvidas no ano transacto, bem como a análise das respectivas receitas e despesas realizadas. Do mesmo esclarecedor se abordou a situação em que se encontra o património da Instituição, inclusivamente os compromissos financeiros face a terceiros, como os de terceiros para conosco, a que todos, sem excepção, devemos honrar.

É do consenso geral que na última assembleia-geral transpareceu um clima de liberdade, transparência e receptividade de opiniões e sensibilidades. Associando-se a estes princípios básicos de convivência interna, foi também observado o espírito de responsabilidade de fazer melhor e de todos darmos o nosso contributo para que esta Instituição se torne cada vez mais desenvolvida e virada para o futuro. Todos, e cada um de nós, independentemente das nossas características individuais, opiniões e convicções, encontramos-nos unidos pelos princípios institucionais legados pelos nossos fundadores, entre os quais Alexandre Ferreira aqui sepultado e que lembramos hoje, com ainda maior particular atenção e agradecimento por tudo que nos deixou e ensinou.

A solidariedade, que é nosso dever prosseguir, pode consistir em palavras e actos, traduzidos em trabalho voluntário, junto dos residentes ou dos serviços da Instituição, quer na doação de bens por sócios beneméritos, que em grande parte constituem o património existente nesta Instituição. Também a angariação de novos sócios torna-se necessário para continuar a rejuvenescer a população de sócios. A nossa casa **Inválidos do Comércio** encontra-se de portas abertas a todos que a pretendam conhecer e aderir. Todos serão bem-vindos.

Muito obrigado pela vossa presença, todos estamos de parabéns por mais uma aniversário de Inválidos do Comércio.

(Um minuto de silêncio em homenagem a Alexandre Ferreira e a todos os sócios falecidos.)

Lisboa, Inválidos do Comércio 10.ABR.2009